



RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

O ENFERMEIRO ASSEGURANDO O DIREITO À CIDADANIA ATRAVÉS DO RESGATE DE CARTÃO VACINAL

Luisa Barbosa Dos Santos
Léia Siriaco do Carmo

Acadêmicas do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Sônia Carvalho de Santana

Enfermeira, Profª. Ma. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

enfermagem@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

Todos os seres humanos estão suscetíveis a deparar-se com catástrofes ambientais, que provocam consequências sobre a saúde dos cidadãos e do meio ambiente ⁽¹⁾. Os temporais, inundações e alagamentos estabelecem um vasto número dessas tragédias. Informações a respeito de inundações mundialmente, mostram que existe uma inclinação do aumento da quantidade de indivíduos susceptíveis e prejudicados por esses acontecimentos ⁽²⁾. Em ocorrência de tragédias naturais, como enchentes, existe procura natural da comunidade por meios que venham a diminuir os efeitos e perigos sequentes, nota-se busca por campanhas de imunização e recuperação do cartão vacinal como resgate da cidadania ⁽³⁾. No que se refere a atuação do profissional enfermeiro frente a atendimento de vítimas de desastres naturais é relevante ressaltar sobre o tema, visto que o enfermeiro pode desenvolver através de seus saberes intervenções significativas no que diz respeito ao resgate da sua dignidade.



Material e Métodos

Este estudo refere-se de uma revisão integrativa da literatura efetuada mediante pesquisa nas bases de dados SCIELO, BIREME, Revista Brasileira De Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores em Saúde (DECs), Impacto ambiental, Promoção em saúde, Epidemiologia na população ribeirinha, Resgate do cartão vacinal. Os critérios de inclusão empregados foram artigos publicado em português no período de 2008 a 2019, dos quais mostraram extrema importância e relação com o tema.

Resultados e Discussão

Há tempos, diversas áreas do mundo vêm sendo atingidas por desastres naturais que afetam, acima de tudo grupos de indivíduos e áreas mais susceptíveis. No Brasil esse fato é semelhante. Vários municípios atravessaram riscos naturais, especialmente por enchentes inesperadas ⁽⁴⁾. Tais acontecimentos, além de expor vulnerabilidade à sobrevivência interfere na forma de vida da comunidade implicando os princípios essenciais da sua dignidade e segurança ⁽⁵⁾. Contanto que a atuação do enfermeiro requer sistematização, compreensão e critérios no desempenho do cuidado, o mesmo deve conscientiza-se de suas atribuições, especialmente em eventos atípicos como desastres naturais ⁽⁶⁾. O enfermeiro desenvolve ações que integram a vigilância em saúde, inerentes a: informações, educação, atenção à saúde e gestão. Abrange elaborações, suporte e ajustes que consente em estruturar os empenhos do governo ⁽⁷⁾.

Cuidar vai além de realizar com destreza ações técnicas, intenciona além disso, receptividade ao dependente de relações emocionais e à escuta do cliente, à assistência não deve significar meramente habilidade tecnológica, mas um vislumbrar para a carência de saúde dos indivíduos e da comunidade, aperfeiçoando os pensamentos racionais práticos, institucionais e administrativos na perspectiva da integralidade e dignidade ⁽⁸⁾. O profissional



de enfermagem tem conduzido vigorosamente busca da promoção da saúde e prevenção de agravos, exercendo sua função como educador em diversos níveis de atenção à saúde, com desempenho técnico tende a direcionar e incentivar a cooperação das pessoas em atividade que ofereça maior qualidade de vida e saúde ⁽⁹⁾.

Com consequência dos desastres, inúmeros problemas podem surgir no decorrer dos anos relacionados com doenças infecciosas, podendo ressaltar: dengue, síndrome de imunodeficiência adquirida, hepatites, dentre outras, certas medidas de saúde pública são representadas pela imunização ⁽¹⁰⁾. A perda do calendário básico de vacinação decorrente das enchentes, causam diversos danos, capazes de reverter em grave transtorno de saúde pública, ampliando o perigo para as famílias de contrair doenças imunopreveníveis, tornando possível o risco de aparecer epidemias na população ⁽¹¹⁾.

A vacinação deve ser conhecida como transformadora no desenvolvimento de adoecimentos, em razão de manifestar o declínio da morbidade e letalidade provocadas por doenças infecciosas imunopreveníveis ⁽¹²⁾. A desigualdade reconhecida em alcance de imunização tem papel de fatores específicos ou ecológicos e manifestam, na verdade, diferenças na aplicação dessa missão ⁽¹³⁾. Bastante longe das manifestações teóricas e propostas de assistência ao subdesenvolvimento, a promoção da cidadania através do cuidado de enfermagem compreende um questionamento em forma de diálogo ⁽¹⁴⁾.

O Profissional enfermeiro apresenta uma gama de capacidade rica e variada para desempenhar e incrementar a cidadania através do cuidado. Dispõe de área aberta nos diversos campos e cenários, entretanto, esses precisam gradualmente serem aproveitados, com finalidade de desenvolver e atuar de modo perceptível e completo com as manifestações globais consequentes ⁽¹⁵⁾.



Conclusões

Conclui-se através de estudos analisados, que os desastres naturais demandam grande impacto na vida das pessoas afetando não somente a saúde como a sua cidadania, causando danos psicológicos e materiais além de perda de documentos, dentre eles o cartão vacinal, que por sua vez tem total relevância no que diz respeito a saúde, visto que a imunização eficiente é o meio mais eficaz de prevenir, controlar e erradicar doenças. Nota-se ainda que a promoção da cidadania pela assistência de enfermagem, encarrega-se de focar para o resgate da dignidade humana que ocorre por meio de ações criteriosas, firmes, inovadoras e comprometidas de modo presente e mútuo nas áreas sociais de saúde/assistência. A promoção da cidadania consiste em práticas solidárias e na habilidade de pactuar com as inseguranças, além de dialogar com o oposto, viabilizando acrescentar chances a fim de que, o cidadão restitua o protagonismo da sua própria história.

Palavras-chave: Impacto ambiental. Promoção em saúde. Epidemiologia na população ribeirinha.

Referências

1. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2018;34(2):1-16.
2. Noal DS, Oliveira SS, Alpino TM, Ariza VR. Gestão local de desastre naturais para atenção básica. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo/UNASUS; 2016.
3. Martins FSV, Castiñeiras TMPP. Centro de Informação em Saúde para Viajantes. Rio de Janeiro: UFRJ; 2008.



4. Freitas CM, Ximenes EF. Enchentes e Saúde Pública - uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação. *Ciênc. Saúde Coletiva* [online]. 2012;17(6):1601-1616.
5. Peres PSB. Educação: instrumento para a cidadania, ética e dignidade humana [trabalho de conclusão do curso]. Brasília DF: Universidade do Legislativo Brasileiro; 2008.
6. Franco EC, Santos CE, Arakawa AM, Xavier A, Franca ML, et. al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. *Revista CEFAC*. 2015;17(5):1521-1530.
7. Marin SM. Competências dos enfermeiros para atuação em desastres: construção e validação de um instrumento de avaliação [tese]. Porto Alegre RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017.
8. Tertuliano GC, Stein AT. Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela Estratégia Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2011;16(2):523-530.
9. Barra DCC, Lanzoni GMM, Masliska ICA, Sebold LF, Meirelles BHS. Processo de viver humano e a Enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade. *Acta Paul Enfermagem* 2010;23(6):831-6.
10. Pedroso ERP, Rocha MOC, Infecções Emergentes e Reemergentes. *Revista Med Minas Gerais* 2009;19(2):140-150.
11. Ramos CF, Paixão JGM, Donza FCS, Silva AMP, Caçador DF, et. al., Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. 2010;1(2):55-60.
12. Silva FD, Avaliação da cobertura vacinal no primeiro ano de vida em Ceilândia DF [trabalho de conclusão de curso]. Brasília DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia; 2014.
13. Martins KM, Santos WL, Álvares ACM. A importância da imunização: revisão integrativa. *Rev Inic Cient Ext*. 2019;2(2):28-33.